



INFINITIVO FLEXIONADO EM REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UFPel

Autor(es): LEHMANN, Bianca Alves; MONTEIRO, Nathielen Isquierdo

Apresentador: Bianca Alves Lehmann

Orientador: Paula Fernanda Eick Cardoso

Revisor 1: Cíntia da Costa Alcântara

Revisor 2: Maria José Blaskovski Vieira

Instituição: UFPel

Resumo:

METODOLOGIA

Análise de sentenças em que houve a flexão de verbos no infinitivo – retiradas do corpus das redações do vestibular da UFPel – por meio de suporte teórico baseado nas pesquisas de Perini (2006) e Bagno (2002) e, através desta fundamentação teórica, tentar entender o uso de verbos infinitivos flexionados em determinadas orações e procurar responder o porquê de tais usos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os preceitos da gramática tradicional, quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior não deve sofrer flexão. Portanto estão corretas as formas a seguir:

- (i) Foram obrigados a ficar.
- (ii) Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.
- (iii) Eu os convenci a aceitar.

O trabalho na pesquisa intitulada “Banco de textos constituídos por redações do vestibular da UFPel”, permitiu-nos identificar, entretanto, frases como as mencionadas abaixo:

- (i) “... principal conseqüência para o futuro o peso de carregarem dentre de si o cargo de adultos inseguros...”
- (ii) “... os pais têm medo de mandarem os filhos...”
- (iii) “... os responsáveis por manterem a ordem...”

CONCLUSÕES

Os dados acima parecem apontar para uma importante propriedade da gramática natural dos falantes de Português Brasileiro: a necessidade de explicitar um sujeito para todo e qualquer verbo, mesmo quando este tem propriedades nominais, como o infinitivo dos exemplos sublinhados, o qual atua como complemento dos nomes. Segundo Bagno (2002), o Português Brasileiro está se transformando em uma língua em que a explicitação do sujeito se torna cada vez mais exigida, num processo que caminha rumo à obrigatoriedade dessa presença. Cada vez mais os verbos aparecem acompanhados de sujeito.

Assim, na sintaxe brasileira, aumenta progressivamente a tendência a não se deixar nenhum verbo sozinho,

XVIII

CIC | **XI ENPOS**
I MOSTRA CIENTÍFICA



**Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir**



desacompanhado de sujeito, mesmo quando esse verbo é um infinitivo tradicionalmente classificado de impessoal.

Os brasileiros parecem, portanto, buscar dentro das frases um possível sujeito para o infinitivo, fazendo-o concordar em número e pessoa com esse constituinte.

A tentativa de descrever e explicar o conhecimento de linguagem internalizado pelos candidatos do vestibular é de fundamental importância para que a universidade possa oferecer futuramente à comunidade escolar um retrato do conhecimento linguístico de seus alunos, bem como fundamentação teórica que lhe permita compreender tal conhecimento.